

## Planejamento do QUADRO DE DISCIPLINAS / CURSOS

Ano: 2021/2º semestre

Nome do(s) Professor(es):	<b>Ana kiffer e Martha Ribeiro</b>	
Nome da disciplina:	Estudos experimentais Corpo, cena, critica da representação	
Linha de Pesquisa (à qual a disciplina está vinculada) :	<input checked="" type="checkbox"/> <b>Corpo-Cena-Crítica da Representação</b> <input type="checkbox"/> <b>Experiência - Conceito - Sonoridades</b> <input type="checkbox"/> <b>Lugar - Política - Institucionalidades</b>	
Código da disciplina:	<b>Deixar em branco (as disciplinas ainda não têm códigos)</b>	
Curso: <input checked="" type="checkbox"/> <b>ME</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>DO</b>		
Título do curso a ser oferecido pelo(a) Professor(a):	Processos de criação: escrever, encenar e deslocar regimes e materialidades em vozes e corpos em zonas de contato	
Semestre:	<b>2º sem./Mestrado - 2021</b>	<b>2º sem./Doutorado - 2021</b>
Dia da semana / Horário:	<b>Terça feira / 16h-19h</b>	
Local(s):	<b>Plataforma Zoom</b> <a href="https://puc-rio.zoom.us/j/94344424824?pwd=T0pmVWNxclhneWJXa2thQUk1L1ZSUT09">https://puc-rio.zoom.us/j/94344424824?pwd=T0pmVWNxclhneWJXa2thQUk1L1ZSUT09</a>	

---

---

## Proposta do Curso:

O curso, que inaugura a participação da Profa. Ana Kiffer no QP da UFF, Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes, será realizado, de forma remota pelo aplicativo zoom (e eventualmente meets), em parceria com a Profa. Dra. Martha Ribeiro (UFF) e será aberto aos alunos dos Programas da UFF e da PUC-Rio.

Buscaremos refletir sobre os regimes dos afetos (em fricção com inconsciente colonial), sobre os métodos e modos do estrangulamento das vozes das mulheres e corpos, e os seus desvios, beiras, fronteiras, bordas e passagens como lugar de risco (risco como inscrição e perigo), sobre a teatralidade e a performatividade das corpos, e sobre os seus processos de criação autorepresentativos e escritas si. Interessa-nos interrogar os impasses das corpos em seus processos de criação. Entendendo que os modos como se escreve ou se encenam as vozes entre diversos regimes artísticos e críticos, e também entre matérias e materialidades, cujo traço da colonialidade – violência, apagamento e silenciamento - ainda organizam as suas estruturas e os seus laços é fundamental para a compreensão dos mapas que encetam os nossos processos críticos e imaginativos hoje.

Informações relevantes do Curso, segundo o(a) Professor(a): (descrição, ementa, objetivos, conteúdo programático, estruturação, metodologia, avaliação, etc.)

Desse escopo é que partem os mapas provisórios que buscaremos desenhar no trajeto. Ele se inicia pondo em *cena-aula* as trajetórias das próprias pesquisadoras, escritoras e/ou artistas, e os seus impasses para a construção e pela busca pela emancipação de suas vozes/corpos. Atentas ao regime heterogêneo entre a crítica e a criação, seus limites, encontros e separações. Desse regime heterogêneo a Profa. Ana Kiffer vai se dedicar a perguntar sobre a importância do inconsciente colonial nas escritas crítico-arcas das mulheres e dos corpos feminizados. Com atenção à questão dos regimes afetivos – dor, raiva, silêncio, dominação, palavra (Clough, Ahmed, Kiffer) – visando pensar nos caminhos estrangulados e nas vias, rios, beiras e encostas de ativação de suas vozes. Logo em seguida se fará necessário pensar sobre essas próprias beiradas, essas escritas das bordas: onde vivem os fantasmas, os lugares fronteiraços – de passagem e de desvio, mas também de aniquilamento ou morte (Glissant, Giannari, Didi- Huberman, Mbembe).

Toda essa interrogação sobre os arquivos dos corpos e vozes feminizadas desemboca num olhar para as estratégias que insurgem dos desenhos e das imaginações outras sobre esses traços atuais do inconsciente (geo)político-afetivo-colonial. Como se um outro mapa se desenhasse sobre o mapa-múndi. Nele percorreremos escritos que nos marcaram e ouviremos outras mulheres cujo trabalho transpira nessas linhas.

A Profa. Martha Ribeiro se dedica a perguntar sobre a teatralidade e performatividade das corpos, os processos criativos autoficcionalis (Cornago, Tellas, Leite) como prática política de enfrentamento das marcas de subjetivação que validam uma certa construção política e imaginária do feminino e da sexualidade. Busca-se com a crítica pós-colonial feminista, na problematização da heterossexualidade como um sistema político (Ochi Curiel), considerar a complexidade das relações de subalternização das corpos, para além dos gêneros, enfrentando realidades empenhadas na fabricação e uso de corpos femininos, e que sustentam uma rede de violência, dor, silêncio e medo (Kristeva).

---

Considerando os experimentos autoficcionais das artistas pesquisadoras Janaína Leite, Fernanda Magalhães e Lukas Avendaño como intervenção estratégica sacrificial - ou cruel, no sentido artaudiano - estimula-se nos alunos/alunas/alunes a produção de uma escritura/cena de si (ou autoficcional) experimental, de oposição à hegemonia simbólica e suas políticas discriminatórias, com a pergunta: Que corpos importam? (Butler). A proposta de uma escrita/ cena experimental caminha junto às questões conceituais que iremos abordar durante o curso, o exercício prático seria assim um chamado para escavar, abrir passagens, galerias e cruzamentos neste emaranhado feito de corpo, afetos, pensamento e palavra.

A Profa. Ana Kiffer escolhendo pensar sobre: Marguerite Duras escrevendo contra a política incestuosa, Françoise Vergès interrogando sobre qual violência cabe a uma teoria feminista e Seloua Boulbina pensando a passagem entre a performance e a profecia.

A profa. Martha Ribeiro visita na história do teatro ocidental certas representações do feminino que lançam sua flecha sobre as corpos, impulsionando enfrentamentos/lutas sacrificiais. Escolheu-se o mito de Medeia, que será visto em 4 versões: Eurípedes; Consuelo de Castro/Cia. Br116; Gracê Passô - “Mata teu pai” e Pasolini. À luz do mito, e sobre o papel social de mãe, interroga-se sobre a violência naturalizada sobre a mulher e a instrumentalização da reprodução e da sexualidade numa perspectiva feminista pós-colonial.

Ao final convidaremos vozes atuais e presentes no mapa do curso, para compor essa *cena-aula*. Com Janaina Leite conversaremos sobre a pornografia e o feminino, com Fernanda Magalhães conversaremos sobre a subversão do corpo gordo e com o performer mexicano Luka Avendaño, sobre a violência e a insurreição dos corpos não binários. Com Grace Passô pensaremos sobre as relações entre palavra e corpos, sua vacância, errância e relação.

### **Objetivos:**

Discussão sobre o campo das escritas experimentais de si a partir de corpos contemporâneas;

Estudo de questões teórico-críticas sobre o escrever e/ou encenar das vozes feminizadas, entre diferentes regimes artísticos contemporâneos, análise de suas experiências, relatos, e dos impasses dos processos emancipatórios;

Aos alunos interessados haverá a possibilidade de uma escrita ou desenho de uma cena experimental de si (ou autoficcional) como trabalho final.

---

**Cronograma:**

10/8 Apresentação da Proposta com Ana Kiffer e Martha Ribeiro

17/8 Ana Kiffer – Alguns regimes afetivos: dor, raiva, silêncio, dominação, palavra (Clouhg, Ahmed)

24/8 Martha Ribeiro - A confissão como estratégia de cena: arquivos e compartilhamentos de si (Tellas e Cornago)

31/8 – Ana Kiffer – impasses da escrita – relato de experiência e o pensamento sobre fronteiras, bordas (leitura de algumas colunas das Séries Das Afeções e Escrever desde o Sul – Revista Pessoa: <https://www.revistapessoa.com/autor/287/ana-kiffer> e do texto “Das fronteiras às bordas: o *inxílio* como desafio para a construção de um em comum”, Revista Cult, além de algumas crônicas selecionadas de *Un Apartamento en Urano* de Paul Preciado)

7/9 feriado - Atividade assíncrona para discussão próxima aula: Ler Medeia, Euripedes/ assistFr Medeia de Consuelo de Castro, cia Br116.

14/9 Martha Ribeiro - Subalternização das corpos - o pensamento feminista de Ochi Curriel e o mito Medeia - discussão ampliada

21/9 Ana Kiffer – Relendo Marguerite Duras escrevendo contra a polifca incestuosa (Escrever e La Vie Matérielle, artigo de E. Grossman e livro *Não se pode e se escreve, ensaios sobre Marguerite Duras*)

28/9 – Martha Ribeiro - Julia Kristeva e Janaina Leite - a força explosiva da Abjeção

5/10 – Ana Kiffer – Françoise Vergès: interrogando sobre qual violência cabe a uma teoria feminista (Além de Vergès ler Lugones – Rumo a um feminismo decolonial)

12/ 10 – Ana Kiffer e Martha Ribeiro - Pensar sobre os processos de uma escrita/cena de si, aplicando certos parâmetros e dispositivos de criação que possam traçar novos mapas de afetos às corpos para aqueles que estejam interessados nessa forma de trabalho final.

19/10 – Ana Kiffer – Seloua Boulbina: desorientação, performance e profecia In: *Les Mirois vagabonds ou la décolonisa'on du savoir*; Giannari e Didi-Huberman – Fronteiras, fantasmas, passagens In: *Passer, co'ite c'est qu'en co'ite*; Butler - Atos performáticos e a formação dos gêneros: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista In: *Pensamento Feminista conceitos fundamentais*.

Atividade assíncrona para discussão próxima aula: texto “Mata teu pai”, Grace Passô/ assistir Medeia de Pasolini (disponível internet).

26/10 – Martha Ribeiro - O uso espetacular das corpos, estratégia sacrificial, corpos biopotentes (Ribeiro) - Fernanda Magalhães e Lucas Avedaño (videos). 2/11 – finados, a confirmar

9, 16 e 23/11 – Convidadas, a confirmar **Avaliação Final:**

**Para os alunos da PUC-Rio:** Trabalho final de 10pgs, TNR 12, espaço 1,5, em diálogo com questões e bibliografia do curso OU Fichamento Teórico de 1 livro ou de um conjunto de textos/artigos da bibliografia do curso, 10pgs, TNR 12, espaço 1,5 OU escrita/cena de si, aplicando certos parâmetros e dispositivos de criação que possam traçar novos mapas de afetos às corpos para aqueles que estejam interessados nessa forma de trabalho final.

---

**Bibliografia Básica do****Curso:**

---

Ahmed, Sara. *La poli?ca cultural de las emociones*. (trad. : Cecilia Mansuy). Universidad Nacional Autónoma de México Programa Universitario de Estudios de Género México, 2015.

\_\_\_\_\_. *Vivir una vida feminista*. España, Belaterra, 2017.

Boulbina, Seloua. *Les Miroirs Vagabonds ou la Décolonisa?on des Savoirs* (Arts, Liyérature,

Philosophie). Paris: Les Presses Du Réel, 2018. P.17-27.

Butler, J. *Atos performá?cos e a formação dos gêneros: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista*. In: Pensamento Feminista conceitos fundamentais. (org.) Buarque de Holanda, H. RJ, Bazar do Tempo, 2019. pp. 213-234.

Butler, Judith. *Corpos que importam: sobre os limites discursivos do “sexo”*. São Paulo: N-1, edições, 2019.

\_\_\_\_\_. *Repensar la vulnerabilidade y la resistència*. Conferência proferida em 24 de junho. No XV Simposio de la Asociación Internacional de Filósofas (IAPh), Alcalá de Henares, Espanha, 2014. Disponível em [hyp://www.cihuatl.pueg.unam.mx/pinakes/userdocs/assusr/A2/A2\\_2195.pdf](http://www.cihuatl.pueg.unam.mx/pinakes/userdocs/assusr/A2/A2_2195.pdf)

Clough, P.; Halley, J. *The affec?ve Turn – theorizing the social*. Duke University Press Durham and London, 2007.

Cornago, Óscar. *Atuar de verdade. A confissão como estratégia cênica*. Tradução: André Carreira. *Revista Urdimento*, Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, 2009.

Cornago, Óscar. *Biodrama. Sobre el teatro de la vida y la vida del teatro*. LaFn American Theater Review (Kansas University) 39.1, p. 5-27, 2005. Disponível em: [hyp://artescenicas.uclm.es/index.php?sec=texto&id=283](http://artescenicas.uclm.es/index.php?sec=texto&id=283).

Curiel, Occhi. *La Nación Heterosexual. Análisis del discurso jurídico y el régimen heterosexual desde la antropología de la dominación*, Bogotá, La frontera, 2013.

\_\_\_\_\_. *Crifca poscolonial desde las prácFcas políFcas del feminismo anFracista*. Universidad Central. Bogotá, Colombia. *Nómadas (Col)*, núm. 26, 2007, pp. 92-101.

\_\_\_\_\_. *Construindo metodologias feministas a parFr do feminismo decolonial*. (org.) Buarque de Holanda, H. RJ, Bazar do Tempo, 2020. Pp.120-138.

Didi-Huberman, G. & Giannari, N. *Passer, quoi qu’il en coôte*. Paris, Minuit, 2017. Duras, M. *Escrever*. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

\_\_\_\_\_. *Romans, cinéma, théâtre – 1943-1993*. Paris, Gallimard, quarto, 1997.

\_\_\_\_\_. *Cadernos da guerra e outros textos*. SP, Estação Liberdade, 2009.

\_\_\_\_\_. *La vie matérielle*. Paris, P.O.L., 1997.

Dorlin, Elsa. *Autodefesa, uma filosofia da violência*. SP: UBU, 2020.

Eurípedes. *Medéia*. Rio de Janeiro, Zahar, 2007.

Fanon, Franz. *Oeuvres*. Paris, La Découverte, 2011.

Grossman, E. *O corpo poli?co em Duras*. In: *Revista Lugar Comum*, n. 21-22, julho-dez. 2015.